

CRITERIOS BÁSICOS PARA O DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL¹

Sergio Roberto Martins²

O diagnóstico socioambiental deve ser compreendido como um instrumento que permite conhecer o patrimônio ambiental de uma comunidade (atributos materiais e imateriais). É um instrumento de informações, de caráter quantitativo e qualitativo específico para uma dada realidade (não devem ser generalizados) que revela sua especificidade histórica e que reflete a relação da sociedade com o meio ambiente. Devem ser construídos de uma maneira sistêmica, ou seja, considerando as interações entre os elementos (sociais, econômicos, ambientais, culturais, espirituais) da realidade. Este mapeamento permite avaliar sua *qualidade ambiental* e sua *qualidade de vida*, e o estabelecimento de indicadores de sustentabilidade. O conhecimento da realidade além de ensejar a afirmação da identidade local (conhecimento do *patrimônio ambiental*) é fundamental no processo de construção da *cidadania ambiental*, uma vez que seus elementos são fundamentais para a tomada de decisão por atores públicos e privados na elaboração de alternativas de transformação no sentido de harmonizar a relação entre as pessoas e destas com a biosfera.

No caso específico da Agenda-21 de Pelotas, recomenda-se que o diagnóstico socioambiental previsto no projeto de “*Formação de Mediadores e Semeadores Socioambientais*”, seja realizado a partir dos seguintes pressupostos básicos.

1. Considerar as **cinco dimensões temáticas** definidas por meio da consulta popular para a construção da Agenda 21 de Pelotas, que por sua vez foram referenciados na Carta da Terra, no Programa do Governo Federal “Meio Ambiente e Qualidade de Vida”, na Agenda 21 Brasileira, na tese da Conferência Nacional de Meio Ambiente e na I Conferência de Qualidade Ambiental de Pelotas (ver o documento base na metodologia da Conferência Municipal da Agenda 21 de Pelotas):

- Geoambiental, Social, Econômica, Político-institucional e Informação e Conhecimento;

2. Considerar as **prioridades** indicadas pela consulta popular, vinculadas as cinco dimensões temáticas e que constituíram os temas geradores da II CQA, bem como as respectivas propostas de curto, médio e longo prazo, que constam do relatório final:

- Proteger e conservar os rios, lagoas e riachos para aumentar a disponibilidade de água potável;
- Implementar medidas de redução das desigualdades sociais e de combate à miséria;
- Estimular a criação de associações e cooperativas para a geração de trabalho e renda;
- Integrar, democratizar e regulamentar políticas e leis direcionadas ao desenvolvimento sustentável;
- Realizar levantamento do espaço ambiental de Pelotas (consumo de energia, geração de lixo).

3. Considerar os **fundamentos metodológicos** do processo de elaboração da Agenda 21 de Pelotas no qual se insere o projeto de Formação de coordenadores e multiplicadores, com **base na educação ambiental** como processo participativo que compreende os seguintes pressupostos entre outros:

- A horizontalidade como proposta;
- A auto-estima como motivação;
- Uma atitude respeitosa e sábia com o entorno;
- Os ajustes periódicos e participativos, planejamento flexível, vinculação as necessidades sentidas;
- A reconstrução do material didático e da atitude ambientalista;
- O acesso comunitário a terminologia científica;

¹ Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas: “Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais” (2004). ² Dr. Eng. Agr. Prof. Colab. PPGA/UFPel (martinss@brturbo.com).

- A sensibilidade como componente curricular, as formas usuais de comunicação na comunidade;
- A necessidade de produtos tangíveis;
- A expressão artística e folclórica como insumo educativo;
- Os enfoques holísticos, a incorporação de demandas não explicitadas;
- A auto-educação permanente.

As atividades a serem desenvolvidas podem constituir-se de levantamentos bibliográficos, entrevistas com a comunidade, saídas de campo para observação de fenômenos naturais e impactos ambientais e no registro das impressões, depoimentos e histórias captadas. Para tanto poderão ser empregadas pesquisas quantitativas e qualitativas, de caráter descritivo exploratório. Poder-se-á lançar mão de recursos didáticos e pedagógicos apoiados em sessões de vídeo e slides; palestras, debates, interpretação de textos, músicas e poesias; leitura e criação de histórias; exposições dialogadas, trabalhos em grupo, dinâmicas de jogos cooperativos, produção de painéis, etc.

4. Considerar a **concepção do MÓDULO II** – Diagnóstico socioambiental, quanto à *identidade local*, no que se refere a:

Objetivo: Conhecer o ambiente local e as diversidades das comunidades que compõe os núcleos de educação ambiental de Pelotas;

Conteúdos: Estudo do meio; conceitos de espaço natural e espaço construído; a ocupação e o uso do meio ao longo da história; aspectos históricos, econômicos, culturais e ambientais da região; informação e compreensão como geradores de mudança;

Atividades: interação entre coordenadores (mediadores) e semeadores (multiplicadores) durante a realização da saída de campo para o estudo do meio. Esta atividade é um dos principais recursos em educação ambiental; revela as potencialidades e fragilidades do ambiente, seja ele natural ou urbano, possibilitando captar informações sobre a sua dinâmica e as características peculiares que dão identidade a cada comunidade. Para tal o grupo deverá identificar através de instrumentos de pesquisa (entrevista, diálogo, observações de campo, etc), descritores que permitam diagnosticar a realidade socioambiental, a saber (para tanto, se for adequado e pertinente, o grupo poderá ser subdividido em sub-grupos constituídos por coordenadores e multiplicadores):

- **Descritores de ações de cidadania ambiental e instrumentos político-institucionais:** ações públicas estatais e não estatais, percepção das potencialidades, problemas e soluções;
- **Descritores de informações e impactos sócio-culturais:** resgate histórico e dados sobre realidade social e seus impactos;
- **Descritores geo-ambientais:** observação e registro do ambiente natural, biodiversidade, ecossistemas;
- **Descritores de impactos econômicos:** observação do ambiente construído, impactos das atividades dos setores da indústria, comércio e serviços, entre outros.

5. Considerar a atividade de “Diagnóstico Socioambiental” prevista no Módulo II, como um estudo de caso (cada NEA seria um caso a ser estudado) de caráter preliminar, a partir de uma metodologia **descritiva exploratória** (conhecer e interpretar as características de uma realidade, explicitando problemas, e permitindo assim uma nova visão sobre aquela. Considerar que os descritores das realidades sócio-ambientais de cada NEA, deverão subsidiar a construção de indicadores de sustentabilidade, que permitam identificar a relação das atividades antrópicas com o meio ambiente e contexto histórico, político, cultural em que foram estabelecidas.

¹ Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas: “Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais” (2004). ² Dr. Eng. Agr. Prof. Colab. PPGA/UFPel (martinss@brturbo.com).

O referencial teórico a respeito do assunto sugere que os indicadores sejam agrupados em:

- **Indicadores de estado:** permitem descrever a situação presente dos ecossistemas naturais (estado físico e/ou biológico dos ecossistemas): o estado dos mananciais hídricos é um bom exemplo;
- **Indicadores de pressão:** permitem avaliar a pressão das atividades antrópicas sobre o meio ambiente, ou seja, que modificam o *estado* do meio ambiente (por exemplo: impactos resultantes de atividades do comércio, indústria, agricultura, e de atividades de caráter cultural);
- **Indicadores de resposta:** permitem avaliar a qualidade das políticas e acordos que possam minimizar os impactos das *pressões*; ou seja, as ações políticas (Agenda 21, Estatuto da Cidade, Conselhos, etc);

O Ministério do Meio Ambiente sugere na construção da Agenda 21 que o diagnóstico socioambiental **deverá contemplar** necessariamente:

- Os riscos ambientais à saúde da população;
- A Construção de indicadores de saúde ambiental;
- Os problemas sócio-ambientais do município.

Sugere-se construir uma matriz operacional com base nos pressupostos indicados no presente texto, conforme exemplo do Quadro 1.

6. O **diagnóstico** deverá ser feito delimitando-se **especialmente** a área de atuação segundo definição de cada NEA em função de suas especificidades. A amostra da população com a qual se vai interagir no diagnóstico, será definida mediante metodologia do IBGE proposta pela SQA;

Bibliografia:

FNMA *Construção de Agendas 21 locais*. Edital 02/2003, 60pp.

SILVA, M.L.G. *Análise da qualidade ambiental urbana da bacia hidrográfica da Lagoa da Conceição*. Dissertação de Mestrado. UFSC. PPG Engenharia da Produção. 2002.

SQA *2^a Conferência de Qualidade Ambiental. Texto-Base. Agenda 21- Pelotas*, Prefeitura de Pelotas. 2004. 12pp.

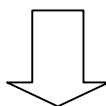
SQA *Relatório final da 2^a Conferência de Qualidade Ambiental. Texto-Base. Agenda 21- Pelotas*, Prefeitura de Pelotas. 2004. 10pp.

SQA *Projeto de Formação de Mediadores e semeadores socioambientais da Agenda 21 de Pelotas, Pelotas*, Prefeitura de Pelotas. 2004. 17pp.

¹ Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas: "Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais" (2004). ² Dr. Eng. Agr. Prof. Colab. PPGA/UFPel (martinss@brturbo.com).

Quatro 1: Matriz operacional para o diagnóstico socioambiental dos NEAS/Agenda 21 de Pelotas.

Indicadores	Dimensões Temáticas Prioritárias			
	Geoambientais	Socioculturais	Econômicas	Políticas Instit. Inform. e Conhecim.
De Estado	Descritores: • • • •			
De Pressão		Descritores: • • • •	Descritores: • • • •	
De Resposta				Descritores: • • • •



Informações obtidas do diagnóstico socioambiental, das questões abertas e das prioridades identificadas na 2ª CQA	
Riscos ambientais	• • •
Indicadores de saúde ambiental	• • •
Problemas sócio-ambientais	• • •
Patrimônio ambiental	• • •

¹ Texto base para os Núcleos de Educação Ambiental da Agenda 21 de Pelotas: “Formação de coordenadores e multiplicadores socioambientais” (2004). ² Dr. Eng. Agr. Prof. Colab. PPGA/UFPel (martinss@brturbo.com).